


BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

01. Município: Uberlândia		02. Distrito: Sede	
03. Acervo: Congo Cruzeiro do Sul		04. Propriedade: Particular	
05. Endereço: Rua Consolação, 55 – Dom Almir			
06. Responsável: Custódio José Izídio			
07. Designação: Bandeira do Congo Cruzeiro do Sul			
08. Localização Específica: Quando não está em campanha fica guardada no quarto do casal			
09. Espécie: Bandeira /Distintivo/Insignia Religiosa			
10. Época: 2006			
11. Autoria: Ignorada			
12. Origem: Uberlândia			
13. Procedência: Uberlândia			
14. Material / Técnica: cabo de madeira, tecido veludo vinho, franja branca, imagem de papel plastificado, passamanaria branca ao redor da imagem, estrelas de cetim branco, lantejoulas em formato de estrela.			
15. Marcas / Incrições / Legendas: Salve S.S. do Rosário bordado com cordão de lantejoulas brancas			
17- Condições de segurança:		19- Documentação fotográfica	
<input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim Obs:			

18- Proteção Legal:

- Federal
 Estadual
 Municipal
 Nenhuma
 Tombamento Isolado
 Tombamento em Conjunto

16. Descrição:

Bandeira em tecido de veludo vinho com franja branca nas extremidades. Imagem de Nossa Senhora do Rosário industrializada, impressa em papel plastificado com passamanaria branca ao redor da imagem. Quatro estrelas de cetim branco, dispostas ao redor da imagem com lantejoulas em formato de estrela nas cinco pontas da estrela de cetim e dispostas por toda a bandeira que é sustentado por cabo de madeira. A inscrição Salve S.S. do Rosário bordado com cordão de lantejoulas brancas fica encoberta pela franja de cetim branca.

20- Estado de Conservação:

- Excelente
 Regular

- Bom
 Péssimo

Obs:

21- Dimensões:

Altura: 70 cm
Largura: 51 cm

22. Análise do Estado de Conservação:**23. Intervenções – Responsável / Data:****24. Características Técnicas:****25. Características Estilísticas:****26. Características Iconográficas:****27. Dados Históricos:**

As bandeiras têm suas origens nas insígnias – sinais distintivos de poder ou de comando – usadas desde a antiguidade, poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte).

Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de

combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.

De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que se prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes e bandeiras do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção.

28. Referências Documentais:

Fotografias e entrevistas realizadas com Custódio José Izídio, Maria Aparecida Izídio e Eliane Izídio

29. Informações Complementares:

Falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeireira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa.

Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeireiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeireiras só saem em dia de festa. . O tecido das bandeiras e estandartes são trocados periodicamente, geralmente de dois em dois anos.

As Bandeireiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. "Antigamente" esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais "digna" de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a "batida". Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.

30. Atualização das informações:

31. Ficha Técnica

Fotografias: Fabíola Benfica Marra

Levantamento: Fabíola Benfica Marra

Data: fevereiro de 2006

Elaboração: Fabíola Benfica Marra

Data: agosto de 2006

Revisão:

Data: